

## Análise epidemiológica dos hipertensos da Unidade Básica de Saúde da Família Dra Márcia Guedes de Sá Earp – Campo Grande MS.

### NOME DOS AUTORES

CÂMARA, Juliana Viana<sup>1</sup> ([julianavcamara@gmail.com](mailto:julianavcamara@gmail.com)); FREITAS, Tânia Christina Marchesi<sup>2</sup> ([tcmarche@yahoo.com.br](mailto:tcmarche@yahoo.com.br)); CÂMARA, Sônia Aparecida Viana<sup>3</sup> ([sonia.viana@uol.com.br](mailto:sonia.viana@uol.com.br)).

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

<sup>3</sup> Farmacêutica Bioquímica, doutora em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

### RESUMO

A hipertensão arterial consiste em uma condição clínica multifatorial caracterizada por elevação sustentada dos níveis pressóricos que atinge um terço dos adultos em todo mundo. No Brasil, a alta prevalência da hipertensão arterial a torna um problema de saúde pública. Sua incidência é influenciada por variáveis sociodemográficas como: sexo, faixa-etária e escolaridade e variáveis relativas aos hábitos de vida como: tabagismo, sedentarismo e ingestão de sal. Sabendo que alguns fatores contribuintes para a elevação da pressão arterial são étnicos e/ou culturais específicos, faz-se necessário uma compreensão clara dos fatores predisponentes e da extensão da doença a nível local para que se possa realizar um planejamento racional de estratégias preventivas. Sendo assim o objetivo do presente estudo é definir os aspectos epidemiológicos relacionados a prevalência de hipertensão arterial da população de 442 hipertensos estudada. Este é um estudo transversal e quantitativo, realizado na Unidade Básica de Saúde da Família Dra Márcia Guedes de Sá Earp, em Campo Grande – MS, que entrevistou a amostra de 169 hipertensos em acompanhamento pela unidade no período de fevereiro a junho de 2018. Durante as entrevistas os dados abordados foram: nome, idade, sexo, escolaridade, etnia, prática de atividade física e tabagismo. Os dados obtidos foram avaliados de maneira descritiva e analítica por meio de média (M), desvio-padrão (DP), coeficiente de variação e prevalência. E ainda para avaliar a associação entre a variável dependente (hipertensão) e as variáveis independentes foi utilizado o teste do qui - quadrado (X<sup>2</sup>) ou exato de Fisher. Como resultado, foram entrevistados 52 homens e 117 mulheres, com 1,18% pertencentes a faixa-etária de 20-30 anos, 4,47% com idade entre 31-40 anos, 19,54% com idade entre 41-50 anos e 26,04% que possuíam entre 51-60 anos. A prevalência de hipertensão arterial foi estatisticamente diferente entre as etnias, sendo maior entre os pardos (51,48%) comparados a adultos brancos (33,14%), negros (11,24%) e indígenas (4,14%). A maioria dos entrevistados (59,17%) apresentou baixa escolaridade, com apenas o ensino fundamental incompleto. Com relação a prática de atividade física, 117 entrevistados, isto é 69,23% da amostra, relataram sedentarismo, contra 52 indivíduos ativos (30,77%). Por fim, apenas 21 hipertensos (12,43%) eram tabagistas, enquanto 148, a grande maioria, não fumavam atualmente. Com isso, diante o perfil epidemiológico da amostra estudada, é possível concluir que a hipertensão arterial mostrou-se mais prevalente no sexo feminino, em indivíduos com faixa-etária mais elevada, de etnia autodeclarada parda, de baixa escolaridade, sedentários e não tabagistas.

### PALAVRAS-CHAVE

Hipertensão; Atenção Primária; Saúde Pública.

### AGRADECIMENTOS

A UEMS pelo apoio recebido para a realização da presente pesquisa.

Realização:

**UFGD**  
Universidade Federal  
da Grande Dourados

**UEMS**  
Universidade Estadual  
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

**CAPES**

**CNPq**  
Conselho Nacional de Desenvolvimento  
Científico e Tecnológico

